


INSTITUTO  
  
 SOCIOAMBIENTAL  
 Documentação  
 Fonte: DOU (159), SL  
 Data: 19/08/2002 Pg 31-6  
 Class.: PUD 00025

**FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO**

**DESPACHO DO PRESIDENTE**  
 Em 14 de agosto de 2002

Nº 108 - Assunto: Processo FUNAI/BSB/2369/02. Referência: Terra Indígena ENTRE SERRAS. Interessado: Grupo Indígena: Pankararu. EMENTA: Aprova o relatório circunstanciado de identificação e delimitação da Terra Indígena em que se refere, com fulcro no Decreto nº 1.775, de 8 de janeiro de 1996.

O PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI, tendo em vista o que consta no Processo FUNAI/BSB/2369/02, e considerando o Resumo do Relatório de Identificação, de autoria dos antropólogos IVSON J. FERREIRA e CARLOS ALEXANDRE BARBOZA PLÍNIO DOS SANTOS, que acolhe, face as razões e justificativas apresentadas, decide:

1. Aprovar as conclusões objeto do citado resumo para afinal, reconhecer os estudos de identificação da Terra Indígena ENTRE SERRAS de ocupação do respectivo grupo tribal Pankararu, com superfície e perímetro aprovados de 7.750 hectares e 53 km respectivamente, localizada nos municípios de Petrolândia e Tacaratu, Estado de Pernambuco.
2. Determinar a publicação no Diário Oficial da União e Diário Oficial do Estado de Pernambuco, do Resumo do Relatório Circunstanciado, Memorial Descritivo, Mapa e Despacho, na conformidade do § 7º do art. 2º do Decreto nº 1.775/96.
3. Determinar que a publicação referida no item acima, seja afixada na sede das Prefeituras Municipais da situação do imóvel.

ARTUR NOBRE MENDES

ANEXO

**RESUMO DO RELATÓRIO DE IDENTIFICAÇÃO E DELIMITAÇÃO DA TERRA INDÍGENA ENTRE SERRAS**

Referência: Processo/FUNAI/BSB/nº 2369/02. Denominação: Terra Indígena: Entre Serras. Localização: Municípios de Petrolândia e Tacaratu, Estado de Pernambuco. Superfície aproximada: 7.750 ha. Povo Indígena: Pankararu. Perímetro aproximado: 53 km. População: 1.072 pessoas (2001). Identificação e Delimitação: Grupo Técnico constituído pela Portaria nº 659/PRES, de 25 de junho de 1998, coordenado pelos antropólogos: Ivson José Ferreira e José Maurício Andion Arruti.

**I PARTE - DADOS GERAIS:**

Trata-se de terra indígena com mais de 300 anos de história documental, ocupada pelo povo Pankararu, com igual tempo de contato com a sociedade nacional. Registros a partir do século XVI assinalam a existência de índios denominados Brancararuz, Bancarus, Pancararus, Pancarus (variações da grafia Pankararu) em diversas regiões do rio São Francisco, sertão nordestino. Alguns cronistas identificavam os Pankararu como parte dos antigos Tapuia ou "índios do sertão".

Contatos mais regulares mantidos com os Pankararu durante a colonização portuguesa, ocorreram com missionários no início do séc. XVII. Há notícias de diversos aldeamentos missionários estabelecidos às margens do rio São Francisco. Em Pernambuco, um deles reuniu os Brancararuz que se deslocavam das ilhas Surubabel, Acará e Várzea e da localidade denominada Canabrava, localização atual da cidade de Tacaratu. Outros registros associam os Pankararu ao aldeamento denominado Brejo dos Padres, fundado possivelmente no início do século XIX por oratorianos ou capuchinhos, onde, além dos Pankararu, foram agrupados os Porú, Uman, Vouve e Jeritacó.

Com a grafia Pankararu, um dos primeiros registros foi realizado por Hohenthal, tratava-se de Relatório do ano de 1702 referente a aldeia de N. S. do Ó, organizado por missionários jesuítas na ilha de Sorobabé, rio São Francisco; os Pancararus são citados junto a outros três grupos, os Kararúzes, os Tacaruba e os Porús. O aldeamento é anterior a 1702 e Hohenthal relata que os Pancararus e os Porús teriam se agregado a ele entre 1696 e 1702. (Hohenthal, W.D. - As tribos indígenas do médio e baixo São Francisco. SP, Revista do Museu Paulista, vol. XII, 1960)

Pereira da Costa menciona os Pankararu em 1702, na região entre os rios Ouricuri e Pajeú. (Anais Pernambucanos. Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de PE, 1983). Outros registros assinalavam a existência de uma pequena capela denominada N. S. da Saúde, construída por padres que serviram na missão que deu origem a cidade de Tacaratu. Esses missionários posteriormente fundaram aldeamento no local que ficou conhecido por Brejo dos Padres, aonde em 1802, foi organizada missão por padres da Congregação de São Felipe Nery, tendo os índios recebido por Carta Régia, a doação de terras (As Comunidades Indígenas de Pernambuco. Condepe, 1981).

No Mapa Etno-Histórico do Brasil e regiões adjacentes adaptado do mapa de Curt Nimuendaju (1944), há registros dos Pankararu na margem do rio São Francisco, próximos a antiga cidade de Rodelas, em 1746; e, em 1759, junto com os Kariri (IBGE; 1981). O Dicionário Geográfico, Histórico e Descritivo do Império, datado de 1845, descreve a existência de índios ainda "não civilizados" em região próxima a Tacaratu, que seriam ancestrais Pankararu: "Freguesia a 7 legoas do Rio São Francisco, N. S. da Saúde é o orago de sua igreja. O salto de Paulo Afonso e a serra de lagoa Branca achão-se no termo desta pequena freguesia que é povoada de índios ainda não civilizados..."

Em meados do século passado, o Relatório da Diretoria de Índios contabilizava população de 580 índios Pancararus no aldeamento Brejo dos Padres. Dois anos depois essa mesma Diretoria registrava em outro documento, população estimada em 290 índios, mencionando também a existência de índios desaldeados e o aforamento das terras do aldeamento: "Aldeia de Brejo dos Padres, na Comarca de Tacaratu, distante da cidade de Recife 120 legoas. Está

habitada por 290 índios... constando de 98 famílias... estão edificadas diversas engenhocas e plantações de cannas, unias pertencentes a índios, e outras a diversas pessoas do povo que não tem pago fôro a esta Aldéia, tendo um habil Director e um Capellão tem proporções para atrahir os selvagens tendo meios para reunir os que se forem reunindo".

Relatório produzido sobre a situação dos índios em Pernambuco, datado de 13.03.1873, encaminhado ao Presidente da Província, Henrique Pereira de Lucena, pela comissão formada por Joaquim Gonçalves Lima, Antonio de Vasconcellos Menezes de Drummond, Manoel Buarque de Macedo, contém informações sobre o aldeamento do Brejo dos Padres, mencionando também a existência de índios ainda "selvagens" dispersos naquela região próxima ao aldeamento: "Aldeia do Brejo dos Padres: É situada na comarca de Tacaratu, a distancia de 120 legoas d'esta capital... Como em todas as aldeias, as pessoas que ocupam as terras dos índios recusam-se ao pagamento das respectivas rendas... Existem no aldeamento diversas engenhocas sendo algumas de índios. É esta uma das localidades d'esta provincia onde se aponta a existencia de selvagens, que difficilmente se aproximam da aldeia... O estado de abandono, em que está a catechese, é causa da deploravel situação d'aquelles infelizes, alguns dos quaes entretanto, conhecidos por semi-selvagens, comprehendem um pouco o portuguez, e sem grande esforço se civilizariam... Existiam n'esta aldeia em 1855 cerca de 580 índios, e 270 em 1861". (A.D.P. - Recife/PE).

No documento RTP 17.391, Repartição de Terras Públicas, Vol 17, pg 391, do Arquivo Público de Pernambuco, constam informações sobre o Aldeamento do Brejo dos Padres na década de 1870, mencionando limites territoriais. O Governo Imperial concedeu aos Pankararu quatro léguas em quadra de terras, tomando na época o cemitério junto a igreja do aldeamento Brejo dos Padres como ponto central... "os índios estavam a longo tempo na posse de leguas quadradas, que sempre a defenderam das usurpações dos intrusos..." O referido documento cita localidades do território Pankararu, das quais, ainda hoje, algumas são conhecidas pelas mesmas denominações: "Mundo-Novo; Brejinho do Cercado; Serra Furada; Cercado; Folha Branca; Brejinho da Serra"...; todas inseridas no perímetro da TI Entre Serras.

Concessões de terras aos índios no Nordeste estão relacionadas ao Alvará Régio de 1700 e muitas propostas de terras indígenas atualmente na região se fundamentam em reivindicações territoriais sobre áreas que teriam origem em doações a antigos aldeamentos, embora o centro destas doações fossem os povoados de missões, estas terras passam a se constituir hoje o território da maior parte dos grupos indígenas no Nordeste. (Leite. Atlas das terras indígenas do Nordeste. RJ, PETIMN/UFRJ, 1993).

Na década de 30 do presente século, o etnólogo Carlos Estevão de Oliveira, em suas passagens pelo Brejo dos Padres, realizou pesquisas arqueológicas que comprovariam, segundo constam em seus artigos "uma ancestral presença indígena na região". Em seu estudo "O ossuário da gruta do padre em Itaparica e algumas notícias sobre remanescentes indígenas do Nordeste", relata ter encontrado gruta nas imediações da cachoeira de Itaparica, contendo "ossuário indígena de real valor científico", destaca também a origem dos Pankararu associada ao agrupamento de diversos povos indígenas no aldeamento missionário ali estabelecido: "neste vale, tão belo quanto fértil, e que fica situado entre Itaparica e Tacaratu, vivem atualmente, em número bastante elevado, remanescentes de tribos filiadas a vários grupos indígenas, ali, outrora, reunidas por influência da catequese religiosa [...] Como em geral, todos os nossos caboclos, é povo hospitaleiro e obsequioso, muito embora desconfiado [...]... como também, os demais remanescentes indígenas que ainda vivem em terras nordestinas". (Oliviera, C. E. Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Pernambuco, vol. 38, 1943)

É na década de 30 que se destaca também, a atuação do padre Alfredo Dâmaso, um dos principais mediadores no reconhecimento oficial de diversos povos indígenas no Nordeste. No caso Pankararu, além do padre Dâmaso e do etnólogo Carlos Estevão de Oliveira, é importante a mediação dos Fulni-ô (Águas Belas/PE), grupo reconhecido desde os anos 20 pelo SPI e com os quais os Pankararu mantinham "laços rituais". Desde o começo dos anos 30 os Pankararu haviam estabelecido contatos regulares com o padre Dâmaso, que inicialmente os teria "recomendado" às autoridades locais e mais tarde passou a apoiá-los diretamente em reivindicações fundiárias. É também através da mediação do padre Dâmaso que Carlos Estevão realizou suas primeiras viagens aos Pankararu, iniciando contatos diretos com o SPI. A passagem do etnólogo Carlos Estevão de Oliveira pela região assume grande importância para os Pankararu por estar relacionada ao posterior reconhecimento oficial do grupo pelo SPI e a fundação do Posto Indígena Brejo dos Padres no final dos anos 30.

As migrações ou "dispersões" Pankararu, estão associadas à memória da violência, consistem principalmente em "viagens de fuga", processo este agravado no século passado com a extinção do aldeamento do Brejo dos Padres. A memória Pankararu fala de uma grande número de famílias indígenas expulsas pelos invasores de suas terras, muitas vieram se estabelecer nas serras que envolvem o Brejo ou ainda mais longe. Essas "dispersões", produziram em momentos seguintes novas cristalizações, possibilitando o ressurgimento étnico de grupos remanescentes Pankararu, às vezes assumindo nova denominação: Geripancó (AL); Kantaruré (BA), Kalancó e Karuazu (os dois últimos também no sertão de AL). Atualmente destaca-se entre os Pankararu como fenômeno migratório, uma espécie de "dispersão contínua" de índios para a cidade São Paulo, diferente porém de outros movimentos que possibilitaram o ressurgimento étnico num outro momento, assumindo nova denominação. Consiste em movimento de "peregrinação" em busca de melhores condições de vida. Segundo os índios, a insuficiência de terras condicionada pela grande presença, de invasores, é um dos principais fatores de expulsão de

índios fomentando esse movimento de emigração para São Paulo. A própria FUNAI recentemente contabilizou grande número de famílias Pankararu vivendo em favelas naquela cidade.

## II PARTE - HABITAÇÃO PERMANENTE

A Terra Indígena Entre Serras está localizada entre os Municípios de Petrolândia e Tacaratu, sertão do Estado de Pernambuco. É jurisdicionada à AER/FUNAI, sediada em Recife e recebe assistência através do Posto Indígena Brejo dos Padres, na TI Pankararu, contígua a Entre Serras. A população Pankararu residente na TI Entre Serras é de 1.072 pessoas (2001), a maior parte distribuída por seis principais aldeias: Serrinha, Agreste, Macaco, Barriguda, Logradouro e Barroão.

Os Pankararu se distribuem basicamente segundo duas classificações, os "troncos" e as "aldeias", ambas relacionadas à organização das famílias, histórica no caso da primeira e espacial no caso da segunda. A classificação dos grupos de famílias em status diferentes através da sua ligação a "troncos" familiares que se dividem entre os "antigos" e os "recentes", não corresponde a qualquer produção de segmentações, classes ou linhagens, já que ela opera uma dicotomia básica entre aqueles que descendem de índios "puros" e aqueles que descendem de índios "misturados" ou "braiados", em referência a uma forma de organização que é mais histórica que estrutural.

Abaixo dos "troncos" está a família, que é a classificação social que funciona cotidianamente, definindo aqueles a quem se pede ajuda, a quem se acompanha nas definições políticas, com quem se planta, perto de quem se mora e com quem se compartilha a comida e o trabalho da "farinhada". Sua organização está diretamente ligada à disposição espacial das casas, que se dá segundo dois tipos de disposição: ou agrupadas lado a lado, em linha reta ao longo das principais vias de acesso internas à área, ou em grupos de casas de uma mesma família, cuja disposição tende à forma circular, com o foco gravitacional na casa do patriarca.

Os agrupamentos do primeiro tipo estão bem delimitados geograficamente: localizam-se ao longo da estrada que vai da entrada da TI Pankararu até o sopé da serra, aonde dividem-se indo por um lado para o posto indígena do Brejo dos Padres e por outro para o "terreiro do nascente", passando por todo o conjunto de prédios públicos do Brejo dos Padres, como o "centro de produção artesanal", a igreja e o cemitério, a casa de farinha coletiva, o clube, as pequenas "birosacas", as duas escolas, a farmácia, etc.

Os agrupamentos do segundo tipo distribuem-se por todo o território indígena, inclusive pelos terrenos que se seguem imediatamente a essas primeiras fileiras de casas em forma de arruamentos, subindo todo o sopé da serra, ocupando-a e se estendendo até os limites da área e mesmo depois, principalmente no sentido norte, aonde se confundem com os agrupamentos de não-índios. Tal organização das residências reúne famílias extensas ligadas por laços de descendência e voltadas para um espaço comum, capitaneado por uma casa principal. Essa casa, de um patriarca ou de uma matriarca, a princípio, está na origem do agrupamento, tendo-se seguido a ela as casas dos filhos, netos e mesmo de irmãos e sobrinhos. Ao formarem uma unidade mais ou menos definida, tais agrupamentos desenham círculos onde o espaço interno, para onde normalmente estão voltadas, pode assumir o lugar de convergência das atividades de lazer e ritual daquele agrupamento familiar. Como algumas vezes esses patriarcas são também "pais de Praia", esses espaços internos servem como "terreiros" onde se realizam os Torés. Neste caso, então, ultrapassam as funções de lazer familiares, tornando-se referência religiosa para um círculo de vizinhos de extensão variável.

Num registro realizado por um encarregado de posto na década de 1950, por exemplo, o território indígena era repartido em apenas três aldeias. Outros dois registros censitários, de 1974 e 1975, chegaram aos mesmos números para as seções norte e sul, com uma pequena diferença para a seção centro.

Na seção central do território Pankararu, o desenho das aldeias aproxima-se bastante de uma simetria que passou quase intocado ao longo dos últimos cem anos: linhas paralelas se cruzando em ângulos quase retos formam subdivisões mais densamente povoadas que as que podemos observar nas outras seções, é nessa seção que se concentram as residências em forma de arruamento, com pouco espaço para plantio constante e apenas o suficiente para pequenas hortas e para as antigas áreas de pomar, onde floresce grande número de fruteiras que no verão complementam a renda das famílias. Associado a essa falta de terrenos de plantio, é nessa seção que mora a grande maioria dos índios que trabalham nas cidades próximas ou como meeiros, diaristas ou rendeiros de outros índios, dos posseiros, ou de proprietários vizinhos à área.

Na seção sul, o desenho das linhas é mais simplificado, recortando unidades bem mais largas, mas com os menores números absolutos de homens por aldeia. Suas terras são usadas na maior parte para pasto, mas existem trechos, em especial os que ficam próximos à concentração das nascentes d'água (Tapera, Brejinho dos Correias e Carrapateira) que têm se mostrado bons para o plantio, atraindo índios das outras seções. Ainda que com uma área equivalente às outras duas, possui quase o dobro de repartições, mas uma densidade menor que a seção central.

Ao contrário das outras duas, o desenho da seção norte é desordenado, formado por linhas divergentes que se cruzam em diferentes direções. Um desenho que adequa-se ao caótico roteiro das curvas de nível de um trecho encravado num estreito vale, mas também e principalmente, um desenho que confirma a imagem memorialista da fuga das "linhas". As narrativas encontradas junto à população das serras na TI Entre Serras, descrevem esse momento como uma intervenção dada num só golpe pelos poderes locais, que teriam repartido as melhores terras, as terras do Brejo, em "linhas" de lotes e as distribuído entre não-índios que por isso passaram a ser conhecidos como "linheiros". Expulsos dali, parte dos índios teria fugido para outros locais e outra parte se estabeleceu nas serras. Deste segundo grupo, uma parcela teria começado a descer das serras e

retomar as terras expropriadas através de alianças com o invasor, na forma de casamentos, relações de trabalho ou da pura submissão, enquanto uma segunda metade, trocava as facilidades ecológicas do Brejo por uma irredutibilidade étnica e moral.

Entre os Pankararu, a história das "linhas" é conhecida e recontada, ligada que está por uma mesma memória da violência. Mesmo no Brejo dos Padres hoje, as narrativas falam do apossamento e da "mistura" como um erro cuja causa foi a ingenuidade dos antepassados, que deixaram que os posseiros fossem chegando aos poucos, tomando emprestado um pasto, um bebedouro, usando uma fonte d'água, até que os índios se vissem forçados a sair, expulsos pelo gado e pelas "linhas". Assim, segundo os índios de Entre Serras, as famílias que se estabeleceram e permaneceram nas serras seriam as mais "puras" e as do Brejo, as mais "misturadas". Os índios do "Brejo" de hoje seriam, desse modo, descendentes daqueles que teriam cedido às exigências e à mistura com os "linheiros", que teriam feito concessões aos "membros" de Tacaratu, traindo "a nação", "braiando-se" com o dominador. Mistura que teria deixado rastros nos corpos, marcas corporais e religiosas de uma determinada versão da história e de uma determinada repartição do espaço social, que de certo modo repercutiu hoje, nas disputas internas entre os diferentes segmentos faccionais do povo Pankararu. Tais narrativas não são apenas a expressão de concepções abstratas sobre o universo, atualização de estruturas mentais ou versões pretensamente objetivas de um fato passado, são, sobretudo, discursos sobre o território e a etnicidade. A memória, aqui também em pleno trabalho de mitificação, reapropria-se dos fatos do passado, que por sua vez são inscritos e re-inscritos no espaço vivido.

## III PARTE - ATIVIDADES PRODUTIVAS

Os Pankararu formam hoje um povo indígena que tem no cultivo da terra a atividade principal da sua economia, em detrimento de outras formas de apropriação dos recursos naturais, modificadas historicamente pela ação dos expropriadores. A base da economia Pankararu é a agricultura de subsistência, destacando-se como principais culturas o feijão, o milho, a mandioca. Há também uma variedade de frutas: pinha, goiaba, manga, cajú, murici, banana, entre outras. Geralmente os produtos destinam-se ao consumo interno, mas parte é comercializada nas feiras de cidades próximas, principalmente de Tacaratu e Petrolândia. Destaca-se a produção da pinha, sendo os Pankararu um dos maiores produtores da região. Como não dispõem de transporte próprio, ficam sujeitos a ação de "atravessadores" na época da safra, percebendo remuneração muito baixa pelo produto.

As atividades da agricultura são desenvolvidas pelo núcleo familiar. Tanto no plantio do feijão como na fabricação da farinha da mandioca, o trabalho é remunerado ou de meia, neste último caso paga-se com parte da produção. Muitos índios eram alistados nas frentes de emergência mantidas pelo Governo, recebendo menos de um salário mínimo mensal. Outras atividades econômicas relevantes consistem em pequenos criatórios domésticos. Geralmente criam bodes, porcos, galinhas e em alguns casos, gado bovino. Importantes também são as atividades de coleta do croá e de cipó, tanto para a confecção de artesanato, objetos utilitários tais como chapéus, bolsas, vassouras, abanos, cestos etc., para uso doméstico e para as máscaras rituais da indumentária dos Praiás. Essas atividades ou mesmo a simples coleta de lenha, que ocorrem em determinadas localidades da área, como "Mundo Novo", são dificultadas hoje pela grande presença de ocupantes não-índios.

A coleta de frutas nativas como o umbú ("Spondias tuberosa") e o muricif ("Byrsonima sp") constituem atividades imprescindíveis para os Pankararu, principalmente por se tratarem de fruteiras que apresentam grande resistência nos longos períodos de escassez de chuvas. O umbú, fruta natural da região, predominantemente encontrado em localidades ao sul da TI Entre Serras, é importante referência simbólica para os Pankararu, tanto que no período do início da safra, os Pankararu celebram seu mais importante ritual mágico-religioso, que inicia pelo "Flechamento do Umbú", estendendo-se por mais de quatro semanas. Trata-se de ritual anual e acontece após os índios encontrarem o primeiro umbú, simbolizando assim o início da safra.

Grande parte da TI Entre Serras apresenta geografia bastante acidentada, dificultando a agricultura para os índios que habitam as aldeias localizadas nessa região (a exemplo da Serrinha e Macaco), tornando-a utilizável apenas para a mandioca, ainda que seus moradores nunca percam a oportunidade de plantar os tradicionais feijão e milho. Por outro lado, torna-a rica em estreitas e altas formações rochosas, às vezes de aspecto imponente, conhecidas como "serrotes", e de acordo com o universo religioso Pankararu, constituem "moradas dos Encantados".

## IV PARTE - MEIO AMBIENTE

A antiga região sertaneja é hoje denominada caatinga e subdividida entre agreste e sertão, cujos limites são desenhados pelo mato da Borborema, que divide o Estado de Pernambuco duas vezes, através de duas cadeias de montanhas quase paralelas que cortam-no obliquamente no sentido nordeste-sudoeste. O primeiro e mais fundamental desses cortes é o que separa as duas grandes regiões da zona da mata e da caatinga, o segundo é o que divide a caatinga em sertão e agreste. Ao sul do estado essas duas linhas de serras atingem a sua maior penetração, levando a zona da mata e o agreste pelo interior do estado.

As serras que separam mata e caatinga alcançam entre 500 e 700 metros, dividindo brutalmente a paisagem e sucessivos terrenos em brejos úmidos e chapadas desprotegidas que formam pequenos desertos e minúsculos "oásis". As serras que dividem o agreste de sertão podem alcançar até 800 metros de altitude, funcionando como importantes divisoras de águas que separam as bacias do Atlântico e do São Francisco. A Serra de Tacaratu ganha a forma de um anfiteatro, com sua cabeceira à leste abrindo-se no sentido oeste em direção às margens do São Francisco. Este pequeno "oásis" verdejante, que serviu para a localização do aldeamento do Brejo dos

Padres, é um ponto avançado do agreste em plena área sertaneja. No centro deste anfiteatro, os missionários criaram o cemitério Pankararu a partir do qual, estendeu-se a concessão de léguas de terras pelo Governo Imperial aos índios.

Apesar da designação Brejo dos Padres referir-se historicamente ao aldeamento, o Brejo é um recorte ecológico retangular no interior da TI Pankararu. Ao ultrapassar os contrafortes da serra que dão forma ao anfiteatro verdejante, o território Pankararu inclui também outras duas regiões ecologicamente distintas, uma ao sul e outra ao norte do Brejo. Para distingui-las entre si nos referimos a elas como as seções norte, abrangida na quase totalidade pela TI Entre Serras, que tem na aldeia Serrinha a principal referência; a seção centro (onde localiza-se o Brejo dos Padres) e a seção sul (grande parte também inserida no perímetro delimitado da TI Entre Serras).

Na seção central, encontramos uma terra bastante úmida e escura, alimentada por quatro fontes d'água, que nascem na cabeceira dos contrafortes e que, antes das obras de canalização, realizadas ao longo da última década, formavam um pequeno rio que escorria até a estreita saída desse anfiteatro, procurando desembocar, quando a seca permitia, no São Francisco. A fertilidade do solo permite o cultivo de variados produtos, desde o milho e os diferentes tipos de feijão até a cana-de-açúcar, introduzida ali no início do século passado e que por muito tempo alimentou pequenos engenhos de índios, não-índios e do SPI na fabricação de "mel", garapa e rapadura. Na seção sul, a encosta da serra desce de uma única vez, em curvas de nível largas que formam pastos naturais. Duas fontes d'água hidratam um estreito trecho dessa seção, umidecendo a pequena depressão que depois volta a elevar-se seguindo três ou quatro quilômetros secos até as bordas da área. Nesta parte regada, cerca de um terço de toda a seção, planta-se feijão e milho, ficando os dois terços de encostas restantes dedicados à mandioca. Sua importância para o povo Pankararu de Entre Serras está no papel que essa região desempenha, pois além de reserva de madeira, é também onde floresce o umbú, fruta natural da região, quase um símbolo étnico, central na mitologia de suas festas.

Nesta região não há nenhuma fonte d'água natural, o que faz com que seus moradores dependam quase exclusivamente das chuvas, que são complementadas, por caminhões-pipa que eles mesmos pagam ou que, próximo às eleições principalmente, são fornecidos pelo poder público. Na ausência desses dois recursos, o cotidiano é feito transportando as carradas de potes d'água entre a serra e o brejo, no lombo do jegue ou na cabeça de mulheres e crianças.

#### V PARTE - REPRODUÇÃO FÍSICA E CULTURAL

Na TI Entre Serras destacam-se como principais líderes políticos o cacique e o pajé, este último líder religioso do grupo, embora sua função assumia também caráter político. É o pajé quem comanda as cerimônias religiosas e juntamente com os xamãs, constituem uma espécie de elo entre os homens e o sobrenatural, possuem o dom de se comunicar com os "Encantados". Destacam-se também como figuras de expressão política os representantes das principais aldeias, observando-se diferenças quanto a atuação destes últimos e os líderes tradicionais.

Para uma descrição da geografia mítico-ritual do território Pankararu, é necessário fazer referência a dois momentos de descontinuidade dos signos étnicos e de seu espaço mágico. O primeiro destes problemas surgiu com a construção da UHE de Itaparica e com a transformação da sua cachoeira numa grande barragem, que domesticou suas águas e a "desencantou", na linguagem usada pelos índios. O segundo diz respeito a um dos efeitos do faccionalismo, a disposição dos lugares religiosos. A duplicidade do uso da palavra "encanto", referindo-se a personagens religiosos (os "Encantados") e a um determinado estado de seres ou espaços geográficos (a cachoeira de Itaparica que pode ser "encantada" e "desencantada") não é acidental, mas de ordem genética. No caso Pankararu, seu "segredo" estava na sua forma de relacionar-se com a cachoeira de Itaparica. Era dali que vinham os sinais de morte e vida: nos sons de sua correnteza era possível divisar os gritos e cantos dos antepassados, através de seus estrondos eram anunciados a morte de um índio de grande valor moral ou a chegada das chuvas.

No sistema ritual Pankararu existe um corpo de entidades sobrenaturais denominadas "Encantados", que se manifestam ou através dos seus "zeladores" em situações de culto doméstico, ou através dos Praiás, nas situações de exercício do Toré. Os "Praiás" constituem dançadores vestidos de saia e máscara de fibras de croá, encimadas por um disco de tecido e penas localizados na parte posterior da máscara. O "Terreiro" é o local aonde se realiza o Toré e que em muitos casos associa-se ao pátio externo de um agrupamento residencial que tende a coincidir com o círculo de casas de uma família extensa acrescida de agregados. O Índio "Xupunhum" ou Índio "Mestre Guia", cujo Terreiro fica na aldeia Serrinha, localizado no agrupamento residencial capitaneado pela casa do "velho pajé", é o principal Encantado Pankararu, manifestando-se apenas uma vez por ano, num ritual onde se destacam várias diferenças com relação aos outros Torés e Encantados. As marcas de uma geografia mítico-religiosa fundamental do povo Pankararu (os "serrotes" e o Terreiro do Xupunhum), esse último no Terreiro do "velho Serafim", que é também o Terreiro do "Principal" entre os Encantados Pankararu, estão dispostos pelo perímetro delimitado da TI Entre Serras.

Mas, se a cachoeira de Itaparica desapareceu deixando todo o grupo sem uma referência mágica fundamental, há, por outro lado, um reinvestimento simbólico sobre as serras ou "serrotes". São assim que os Pankararu chamam os trechos que se destacam das serras como pontas protuberantes, formadas por pedras inteiriças, assumindo formas estreitas e relativamente isoladas de sua massa mais compacta. Dentro desses "serrotes" encontram-se ricos "castelos" em que os "Encantados" moram e que alguns índios têm o dom de visitar em sonhos. Os "serrotes" e as serras, assim como a principal fonte d'água da aldeia, a "nascente", são por isso fonte de toda a força do grupo, suas reservas de encanto e os marcos de uma identidade que se expressa na paisagem. Com base no levantamento populacional rea-

lizado pelos Pankararu em 12 de maio de 2001, esta terra indígena conta com uma população de 1.072 pessoas, sendo 510 homens e 562 mulheres.

#### VI PARTE - LEVANTAMENTO FUNDIÁRIO

O levantamento fundiário da TI Entre Serras, concluído em meados de 1999, teve início logo em seguida a delimitação do perímetro. As vistorias foram executadas em dois períodos não consecutivos, compreendendo respectivamente: 01.09 a 09.10 de 1998 e 13.04 a 24.07 de 1999. Segundo relatório técnico da equipe que procedeu ao levantamento fundiário, apesar do grande número de ocupantes não-índios no perímetro delimitado da TI Entre Serras, o trabalho foi concluído registrando-se apenas 4 situações em que ocupantes não permitiram a realização das vistorias, uma delas consiste no prédio da Associação dos Pequenos Produtores Rurais da Lagoinha em que foi permitido, porém, o registro fotográfico. Neste caso deve-se considerar que o prédio foi erguido com recursos do PRORURAL e muitos índios são sócios da mesma. O número total de ocupações não indígenas soma 704, correspondendo a 398 titulares diferentes invadindo 4.370,98 ha. da TI Entre Serras (aproximadamente 60% do perímetro delimitado), o que demonstra que muitos desses ocupantes detêm mais de uma posse.

Segundo os números do levantamento fundiário, os índios da TI Entre Serras dispõem atualmente de uma área equivalente apenas a 40 % da sua terra. No entanto, essa parcela de terra se torna ainda mais exígua, considerando que os terrenos de melhor qualidade, mais férteis, planos e que concentram recursos naturais imprescindíveis, encontram-se em grande parte invadida por posseiros. Aos índios restam as áreas menos propícias para as atividades produtivas e de subsistência, o que reduz a capacidade do uso intensivo da sua própria terra. Assim, os Pankararu encontram-se confinados em esparsas parcelas de seu território, situação que lhes tem condicionado uma série de dificuldades.

Quadro de ocupantes não-índios da Terra Indígena Entre Serras

nº ord.	nome do ocupante	nome do imóvel	sit.ocup
01	abmones f. bezerra	sit. barriguda	pos.
02	adalberto torres lima	morgada	pos.
03	adelaide h. da silva	sit. barracão	pos.
04	adelino luiz de queiroz	lagoinha	pos.
05	adelino manuel dos santos	sit. folha branca	pos.
06	afonso odilon batistado	sit. lagoinha	pos.
07	aleides rocha de menezes	sit. mundo novo	prop.
08	aleides rocha de menezes	sit. mundo novo	prop.
09	aldeni manuel da silva	sit. lagoinha	pos.
10	aldeni manuel da silva	sit. lagoinha	pos.
11	alexandrina c. da silva	olhos d'água	pos.
12	alexandrina m. nascimento e outros	sit. folha branca	pos.
13	alexandrina m. nascimento e outros	sit. pé de serrote	pos.
14	alexandrina maria do nascimento	congregação	pos.
15	alice maria nunes	piacó	pos.
16	alice maria nunes	sit. piacó	pos.
17	alice maria nunes	sit. piacó	pos.
18	alázio gomes do nascimento	olho d'água do júlio	pos.
19	alázio gomes do nascimento	olho d'água do júlio	pos.
20	alázio de lima e sá	serra do carapato	prop.
21	alázio de souza duca	sit. barracão	pos.
22	alázio de souza duca	sit. barracão	pos.
23	ana antônia da silva	sit. barriguda	pos.
24	ana antônia da silva	sit. barriguda	pos.
25	ana luiza do nascimento	sit. folha branca	pos.
26	espólio andré diniz de carvalho	sit. mundo novo	pos.
27	espólio andré diniz de carvalho	sit. mundo novo	sínt.
28	espólio andré d. de carvalho	roça nova	pos.
29	espólio andré diniz de carvalho	riacho do barracão	pos.
30	espólio andré diniz de carvalho	sit. mundo novo	pos.
31	espólio andré diniz de carvalho	sit. barracão	pos.
32	anésia gongalves do nascimento	sit. riacho do fiato	prop.
33	espólio ángelo dória pio	sit. porceirão	pos.
34	ama d. de carvalho	sit. barracão	pos.
35	antão marcelino soares	sit. piacó	pos.
36	antão marcelino soares	sit. piacó	pos.
37	antão marcelino soares	sit. piacó	pos.
38	antão marcelino soares	sit. piacó	pos.
39	antão marcelino soares	sit. piacó	pos.
40	antão marcelino soares	sit. lagoinha	pos.
41	antônia b. de carvalho	sit. gameleira	pos.
42	antônia marques de souza	sit. cumbe	pos.
43	antônia rosa da silva	olho d'água do júlio	pos.
44	antônia torres lima iôjó	sit. porceirão	sínt.
45	antônio alves da silva	sit. folha branca	pos.
46	antônio andré alves	sit. porceirão	pos.
47	antônio andré alves	serra do governo	sínt.
48	antônio artur de lima e sá	sit. gameleira	pos.
49	antônio bispo neto	sit. folha branca	sínt.
50	antônio cassentino da silva	sit. lagoinha	pos.
51	antônio cassentino da silva	sit. lagoinha	pos.
52	antônio de souza filho	sit. mundo novo	pos.
53	antônio de souza neto	sit. mundo novo	pos.
54	antônio d. dos santos	olho d'água do júlio	pos.
55	antônio f. do nascimento	sit. folha branca	pos.
56	antônio f. do nascimento	sit. folha branca	pos.

57	antônio f. dos santos	sít. folha branca	pos.
58	antônio f. dos santos	sít. circo	pos.
59	antônio f. dos santos	sít. pau preto	pos.
60	antônio f. dos santos	serra do carrapato	pos.
61	antônio f. dos santos	serra do carrapato	pos.
62	antônio f. dos santos	serra do carrapato	pos.
63	antônio gomes da silva	olho d'água do júlião	pos.
64	antônio m. de Araújo filho	folha branca	prop.
65	antônio nunes neto	sít. barrocão	pos.
66	antônio oscar gomes	sít. lagoinha	pos.
67	antônio oscar gomes	sít. lagoinha	pos.
68	antônio oscar gomes	sít. lagoinha	pos.
69	antônio pedro da silva	sít. lagoinha	pos.
70	antônio pedro da silva	sít. lagoinha	pos.
71	antônio pedro da silva	sít. lagoinha	pos.
72	antônio pedro da silva	olho d'água do júlião	pos.
73	antônio pedro da silva	olho d'água do júlião	pos.
74	antônio severino da silva	sít. barriguda	pos.
75	antônio severino da silva	sít. mata burro	pos.
76	antônio ulisses gomes	olho d'água do júlião	pos.
77	antônio xavier rodrigues	folha branca	pos.
78	antônio xavier rodrigues	olho d'água do júlião	pos.
79	espólio de aristides m. da silva repres. otilia maria da silva	sít. barriguda	pos.
80	augustinho f. vieira	salão vila nova	pos.
81	augustinho f. vieira	salão velho	prop.
82	augustinho f. vieira e espólio de vicente f. vieira	vila nova	pos.
83	aurélio nunes dos santos	alto do marques	prop.
84	auta maria de jesus	olho d'água do júlião	pos.
85	auta maria de jesus	olho d'água do júlião	pos.
86	benedita alves dos santos	olho d'água do júlião	pos.
87	benedita alves dos santos	sít. folha branca	pos.
88	benedita bernardina da silva	olho d'água do júlião	pos.
89	benedita bernardina da silva	olho d'água do júlião	pos.
90	benedito ferreira de lima	sít. porteirão	pos.
91	benedito pedro da silva	olho d'água do júlião	pos.
92	benedito pedro da silva	olho d'água do júlião	pos.
93	benedito pedro da silva	olho d'água do júlião	pos.
94	benedito maria da silva	sít. lagoinha	pos.
95	carlindo joão nunes	vila nova	pos.
96	carlindo oscar gomes	sít. lagoinha	pos.
97	carlindo oscar gomes	sít. lagoinha	pos.
98	carlos josé dos santos	olho d'água do júlião	pos.
99	carmelita c. de souza	folha branca	pos.
100	cassimiro r. de carvalho	sít. logradouro	pos.
101	cassimiro r. de carvalho	sít. barrocão	pos.
102	<del>cassimiro-rocha de carvalho</del>	riacho mundo novo	prop.
103	cassimiro r. de carvalho	sít. mundo novo	prop.
104	cassimiro r. de carvalho	sít. mundo novo	prop.
105	cecílio gomes da fONSECA	sít. lagoinha	pos.
106	cecílio gomes fONSECA	sít. lagoinha	pos.
107	cecílio manuel da silva	sít. lagoinha	pos.
108	celestina a. de moura	folha branca	pos.
109	celestina a. de moura	folha branca	pos.
110	celestina a. de moura	folha branca	pos.
111	cícero alves dos santos	vila nova	pos.
112	cícero gomes da costa	sít. barrocão	pos.
113	cícero gomes da costa	sít. barrocão	pos.
114	cícero josé da cruz	piancó	pos.
115	cícero luciano ferraz	baixa do lério	pos.
116	cícero luciano ferraz	baixa do lério	pos.
117	cícero manuel da silva	sít. lagoinha	pos.
118	cícero manuel da silva	sít. lagoinha	pos.
119	cícero manuel da silva	sít. lagoinha	pos.
120	cícero manuel da silva	sít. lagoinha	pos.
121	cícero manuel da silva	sít. lagoinha	pos.
122	cícero odilon batista	lagoinha	pos.
123	cícero odilon batista	lagoinha	pos.
124	cícero rodrigues xavier	baixa do lério	pos.
125	cícero rodrigues xavier	alto do carrapato	pos.
126	cícero rodrigues xavier	folha branca	pos.
127	cícero rodrigues xavier	folha branca	pos.
128	cícero rodrigues xavier	folha branca	pos.
129	cícero rodrigues xavier	folha branca	pos.
130	espólio cirilo xavier do nascimento	alto do carrapato	pos.
131	espólio cirilo xavier do nascimento	sít. folha branca	pos.
132	espólio cirilo xavier do nascimento	folha branca	pos.
133	espólio cirilo xavier do nascimento	folha branca	pos.
134	cordolina ana da conceição	sít. piancó	pos.
135	daniel manuel dos santos	folha branca	pos.
136	daniel oscar gomes	lagoinha	pos.
137	delmiro manuel viana	logradouro	pos.
138	dionísio manuel dos santos	olho d'água do júlião	pos.
139	dionísio manuel dos santos	olho d'água do júlião	pos.
140	domingos f. dos santos	folha branca	pos.
141	herdeiros domingos nunes de souza	maravilha	s/inf.
142	domingos xavier neto	sít. porteirão	pos.
143	dorotéia maria de jesus	olho d'água do júlião	pos.
144	dorotéia maria de jesus	olho d'água do júlião	pos.

145	durval de souza ferraz	lagoinha	pos.
146	edilson manuel da silva	lagoinha	pos.
147	edilson manuel da silva	sít. lagoinha	pos.
148	edilson manuel da silva	sít. lagoinha	pos.
149	edimar j. de carvalho lima	sít. barrocão	prop.
150	edmar fernandes da silva	sít. barrocão	pos.
151	ednaldo carvalho de souza	sít. mundo novo	pos.
152	edson xavier de sa	maravilha	pos.
153	elias fernandes da silva	sít. barrocão	pos.
154	elizeu gomes da silva	olho d'água do júlião	pos.
155	eloadir antônio dos santos	folha branca	pos.
156	espólio etói r. nascimento	baixa do sacco	pos.
157	enedina maria da silva	sít. lagoinha	pos.
158	enedina maria da silva	sít. lagoinha	pos.
159	eraldo de carvalho souza	mundo novo	pos.
160	ernestina maria de jesus	olho d'água do júlião	pos.
161	expedito dos anjos filho	lagoinha	pos.
162	expedito dos anjos filho	lagoinha	pos.
163	expedito dos anjos filho	lagoinha	pos.
164	expedito dos anjos filho	lagoinha	pos.
165	etelvina cecília nunes	lagoinha	pos.
166	etelvina cecília nunes	lagoinha	pos.
167	eulides inácio sena	sít. barrocão	pos.
168	eulides inácio sena	sít. barrocão	pos.
169	euicico manuel da silva	sít. lagoinha	pos.
170	evaldo menezes lima	pedra d'água	pos.
171	everaldo antônio da silva	olho d'água do júlião	pos.
172	expedito m. cassimiro	sít. porteirão	pos.
173	espólio fausto a. viana	folha branca	pos.
174	félix francisco dos santos	folha branca	pos.
175	félix francisco dos santos	folha branca	pos.
176	félix francisco dos santos	folha branca	pos.
177	félix francisco dos santos	folha branca	pos.
178	félix vieira nascimento	olho d'água do júlião	pos.
179	félix vieira nascimento	sít. carrapato	pos.
180	félix vieira nascimento	sít. barro	pos.
181	félix vieira nascimento	folha branca	pos.
182	fermando e. da silva	lagoinha	pos.
183	fernando e. da silva	salão	pos.
184	fideleina maria soute	barrocão	pos.
185	firmino manuel da silva	sít. piancó	pos.
186	firmino manuel da silva	sít. piancó	pos.
187	flávio pedro vieira	vila nova	pos.
188	francisco a. dos s. filho	sít. piancó	pos.
189	francisco a. dos s. filho	sít. piancó	pos.
190	francisco a. dos s. filho	sít. piancó	pos.
191	francisco a. dos s. filho	sít. piancó	pos.
192	francisco correia da graça	sít. baixa do sacco	pos.
193	francisco correia da graça	sít. baixa do sacco	pos.
194	francisco correia da silva	sít. rorunda	pos.
195	francisco dantas de lisboa	sít. lagoinha	pos.
196	francisco de a. de queiroz	sít. lagoinha	pos.
197	francisco ferreira sobrinho	sít. barriguda	pos.
198	francisco ferreira sobrinho	sít. lagoinha	pos.
199	francisco fernandes	sít. barriguda	pos.
200	francisco fernandes	sít. barriguda	pos.
201	francisco gomes batista	lagoinha	pos.
202	francisco gomes batista	lagoinha	pos.
203	francisco gomes batista	lagoinha	pos.
204	francisco gomes batista	lagoinha	pos.
205	francisco gomes batista	lagoinha	pos.
206	francisco gomes batista	salão	pos.
207	francisco hortêncio da silva	olho d'água do júlião	pos.
208	francisco mariano dos santos	serra do carrapato	pos.
209	francisco m. dos santos	folha branca	pos.
210	francisco m. dos santos	folha branca	pos.
211	francisco m. dos santos	folha branca	pos.
212	francisco xavier de assis	folha branca	pos.
213	francisco xavier de assis	folha branca	pos.
214	francisco xavier de assis	folha branca	pos.
215	gabriel de souza	sít. barriguda	pos.
216	gabriel ferreira de souza	sít. lagoinha	pos.
217	geneci joão de queiroz	sít. lagoinha	pos.
218	geni maria dos santos	salão vila nova	pos.
219	geraldito josé de oliveira	sít. barrocão	pos.
220	gervásio x. l. lacerda e juliano x. de l. lacerda	olho d'água do júlião	pos.
221	gilberto freire de sa	sít. juazeiro	prop.
222	gilberto freire de sa	sít. mundo novo	prop.
223	gilberto freire de sa	sít. barrocão	pos.
224	gilberto freire de sa	sít. porteirão	pos.
225	gilberto freire de sa	serra do carrapato	pos.
226	gilberto odilon batista	sít. barriguda	pos.
227	gileno de sa ferreira	sít. gameleira	pos.
228	gilson b. de carvalho	faz. olhos d'água	prop.
229	gilson manuel dos santos	folha branca	pos.
230	giselda maria xavier	folha branca	pos.
231	guimar gomes de souza	sít. barrocão	s/inf.
232	guimar gomes de souza	logradouro	pos.
233	guimar gomes de souza	cumbe	pos.

234	guiomar gomes de souza	cumbe	s/inf.
235	helenia x. do nascimento	folha branca	pos.
236	helenita j. do n. silva	folha branca	pos.
237	herminia r. menezes	morada	pos.
238	heronildes josé da silva	sít. gameleira	pos.
239	hilda rosa xavier	folha branca	pos.
240	hortêncio manuel avelino	salão	pos.
241	hortêncio manuel do nascimento	folha branca	pos.
242	hosana marques de souza	cumbe	pos.
243	idalina maria de jesus	olho d'água do júlião	pos.
244	ilda gomes de sá	porteirão	pos.
245	irene alice da conceição	cumbe	pos.
246	espólio isabel g. de souza	folha branca	pos.
247	ivanete m. do nascimento	folha branca	pos.
248	isabel m. da conceição	logradouro	pos.
249	isabel m. da conceição	lagoinha	pos.
250	isabel m. da conceição	sít. lagoinha	pos.
251	isabel maria da conceição	olho d'água do júlião	pos.
252	izaura alves xavier	riacho do macaco	pos.
253	izaura alves xavier	folha branca	prop.
254	izaura alves xavier	folha branca	pos.
255	izaura alves xavier	folha branca	pos.
256	izaura alves xavier	folha branca	pos.
257	izaura alves xavier	folha branca	pos.
258	jailson silva	baixa do sacco	pos.
259	jaime malta delgado	logradouro	pos.
260	jamildo c. de azevedo e jeané m. c. de azevedo	sít. gameleira	pos.
261	janilde pereira barros	sít. barroçãõ	pos.
262	janilde c. de azevedo	sít. gameleira	pos.
263	janilde c. de azevedo	serra do carrapato	s/inf.
264	janilde, janice e jacira banzota de carvalho	sít. gameleira	pos.
265	janilde, janice e jacira banzota de carvalho	sít. gameleira	pos.
266	jason manuel da silva	sít. lagoinha	pos.
267	jeovani carneiro da silva	folha branca	pos.
268	jerônimo luciano da silva	lagoinha	pos.
269	espólio joana d'arc pereira barros	sít. barroçãõ	pos.
270	joão a. do nascimento	folha branca	pos.
271	joão antônio dos santos	olho d'água do júlião	pos.
272	joão a. dos santos	sít. gameleira	pos.
273	joão antônio dos santos	olho d'água do júlião	pos.
274	joão batista irmão	olho d'água do júlião	pos.
275	joão batista irmão	olho d'água do júlião	pos.
276	joão carlos de oliveira	lagoinha	pos.
277	joão elói de queiroz	salão	pos.
278	joão elói de queiroz	lagoinha	pos.
279	joão francisco dos santos	folha branca	pos.
280	joão francisco dos santos	folha branca	pos.
281	joão francisco dos santos	folha branca	pos.
282	joão gomes de sá	sít. gabriel	pos.
283	joão josé da silva	sít. salão	pos.
284	joão leobino gomes	sít. lagoinha	pos.
285	joão leobino gomes	sít. lagoinha	pos.
286	joão leobino gomes	sít. lagoinha	pos.
287	joão leobino gomes	sít. lagoinha	pos.
288	joão leobino gomes	sít. lagoinha	pos.
289	joão martins da silva	serra do carrapato	pos.
290	joão martins da silva	serra do carrapato	pos.
291	joão martins da silva	serra do carrapato	pos.
292	joão martins da silva	sít. félix gato	pos.
293	joão martins da silva	folha branca	pos.
294	joão martins da silva	folha branca	pos.
295	joão martins da silva	folha branca	pos.
296	joão martins neto	olho d'água do júlião	pos.
297	joão martins nunes	lagoinha	pos.
298	joão martins nunes	lagoinha	pos.
299	espólio joão n. de souza	juazeiro	pos.
300	espólio joão n. de souza	barroçãõ	pos.
301	joão nunes filho	novo mundo	prop.
302	joão nunes filho	juazeiro	prop.
303	joão nunes filho	juazeiro	prop.
304	joão nunes filho	mundo novo	prop.
305	joão nunes filho	roça de cima	prop.
306	joão pedró da silva	piancó	pos.
307	joão pedró da silva	piancó	pos.
308	pedro gomes de sá	olho d'água do júlião	pos.
309	joão raimundo pereira	sít. sacco	pos.
310	joão rodrigues de almeida	piancó	s/inf.
311	joão rodrigues de almeida	piancó	s/inf.
312	joão xavier neto	folha branca	pos.
313	joaquim de souza ferraz	sít. barriguda	pos.
314	joaquim de souza ferraz	sít. lagoinha	pos.
315	joaquim rufino dos santos	folha branca	pos.
316	joaquim rufino dos santos	sít. serra	pos.
317	joa oscar gomes	lagoinha	pos.
318	josé a. do nascimento	folha branca	pos.
319	josé arnaldo cipriano	olho d'água do júlião	pos.
320	josé arnaldo soares	piancó	pos.
321	josé arnaldo soares	piancó	pos.
322	josé barbosa sobrinho	mundo novo	prop.

323	josé barbosa sobrinho	mundo novo	prop.
324	josé barbosa sobrinho	mundo novo	prop.
325	josé barbosa sobrinho	mundo novo	prop.
326	josé barbosa sobrinho	mundo novo	prop.
327	josé batista dos santos	olho d'água do júlião	pos.
328	josé bispo cavalcante	mundo novo	prop.
329	josé bispo cavalcante	juazeiro	prop.
330	josé carlos dos santos	olho d'água do júlião	pos.
331	josé carlus dos santos	olho d'água do júlião	pos.
332	josé cassiano de souza	sít. porteirão	pos.
333	josé cassiano de souza	sít. porteirão	pos.
334	josé cezário da silva	barriguda	pos.
335	josé clarindo cipriano	sít. gabriel	pos.
336	josé dantas dos santos	folha branca	pos.
337	josé de souza ferraz	barroçãõ	po
338	josé de souza ferraz	sít. baixa do lério	pos.
339	espólio josé d. dos santos	pedra santa	pos.
340	espólio josé d. dos santos	sít. carrapato	pos.
341	josé do nascimento pélo	folha branca	pos.
342	josé dos santos nunes	mundo novo	prop.
343	josé dos santos nunes	juazeiro	prop.
344	josé dos santos nunes	porteirão	pos.
345	josé francisco dos santos	folha branca	pos.
346	josé gomes da silva	olho d'água do júlião	pos.
347	josé índio dos santos	alto dos marques	s/inf.
348	josé izídio de carvalho	faz. santo izídio	pos.
349	josé joão de araujo	piancó	pos.
350	josé joão de araujo	piancó	pos.
351	josé joão de araujo	piancó	pos.
352	josé joão de araujo	piancó	pos.
353	josé joão do nascimento	olho d'água do júlião	pos.
354	josé joão do nascimento	olho d'água do júlião	pos.
355	josé lecerda de sá	sít. carrapato	prop.
356	josé luiz de queiroz	lagoinha	pos.
357	josé luiz de queiroz	lagoinha	pos.
358	josé luiz de queiroz	lagoinha	pos.
359	josé luiz de queiroz	lagoinha	pos.
360	josé luiz de queiroz	lagoinha	pos.
361	josé luiz de queiroz	lagoinha	pos.
362	josé luiz de queiroz	lagoinha	pos.
363	josé manuel da silva	lagoinha	pos.
364	josé manuel da silva	lagoinha	pos.
365	josé manuel da silva	lagoinha	pos.
366	josé manuel da silva	sít. capoeira	pos.
367	josé manuel da silva	riacho do barroçãõ	pos.
368	josé manuel da silva	mundo novo	pos.
369	josé manuel da silva	mundo novo	pos.
370	josé manuel da silva	mundo novo	prop.
371	josé manuel da silva	mundo novo	pos.
372	josé manuel da silva	mundo novo	pos.
373	josé manuel da silva	olho d'água do júlião	pos.
374	josé manuel dos santos	folha branca	pos.
375	josé manuel marques	sít. gameleira	pos.
376	josé manuel viana	mundo novo	pos.
377	josé maria César	porteirão	pos.
378	josé maria rocha	mundo novo	s/inf.
379	josé maria soares da silva	piancó	pos.
380	josé martins da silva	olho d'água do júlião	pos.
381	josé martins da silva	olho d'água do júlião	pos.
382	josé martins da silva	olho d'água do júlião	pos.
383	josé odilon batista	lagoinha	pos.
384	josé oscar gomes	lagoinha	pos.
385	josé oscar gomes	lagoinha	pos.
386	josé oscar gomes	lagoinha	pos.
387	josé paulo do nascimento	olho d'água do júlião	pos.
388	josé pedró lins	porteirão	pos.
389	josé pedró lins	porteirão	pos.
390	josé pereira de oliveira	folha branca	prop.
391	josé pinheiro dos santos	carrapateira	pos.
392	josé rocha de carvalho	mundo novo	prop.
393	josé rocha de carvalho	mundo novo	prop.
394	josé rocha de carvalho	roça nova	prop.
395	josé rocha de carvalho	roça nova	prop.
396	josé saturnino sobrinho	olho d'água do júlião	pos.
397	josé saverino dória	massarandubeira	pos.
398	josé virgino da cruz	cumbe	pos.
399	josé xavier dos santos	folha branca	pos.
400	jozefa adalva da silva	lagoinha	pos.
401	jozefa adalva da silva	lagoinha	s/inf.
402	jozefa adalva da silva	lagoinha	pos.
403	jozefina toscano da s. de l. lacerda	canta gato	pos.
404	jozemir manuel da silva	lagoinha	pos.
405	jozozito m. dos santos	folha branca	pos.
406	jovelina maria de jesus	olho d'água do júlião	pos.
407	jovelina maria de jesus	olho d'água do júlião	pos.
408	jovelina maria de jesus	olho d'água do júlião	pos.
409	júlia maria de jesus	olho d'água do júlião	pos.
410	júlieta gabriel da silva	olho d'água do júlião	pos.
411	espólio júlio e lacerda	folha branca	pos.

412	justino v. do nascimento	canta galo	pos.
413	justino v. do nascimento	folha branca	pos.
414	laura gomes da silva	olho d'água do júlião	pos.
415	lucílio viana de carvalho	mundo novo	pos.
416	lucivaldo José de Araújo	piancó	pos.
417	luís noé da silva	olho d'água do júlião	pos.
418	luís benedito da silva	olho d'água do júlião	pos.
419	luís benedito da silva	olho d'água do júlião	pos.
420	luís benedito da silva	olho d'água do júlião	pos.
421	luís de elói de queiroz	lagoinha	pos.
422	luís de elói de queiroz	quipá	pos.
423	luís de elói de queiroz	salão	pos.
424	luiz de souza duca	mundo novo	pos.
425	luiz de souza duca	mundo novo	prop.
426	luiz fernando menezes	mundo novo	pos.
427	luiz fernando menezes	serra de quipá	pos.
428	luiz fernando menezes	mundo novo	pos.
429	luiz gilberto nunes de sá	juazeiro	pos.
430	luiz gilberto nunes de sá	sít. barroão	pos.
431	luís joão de Araújo	lagoinha	pos.
432	luís pedro da silva	lagoinha	s/inf.
433	luís ribeiro de souza	lagoinha	pos.
434	luís ribeiro de souza	lagoinha	pos.
435	luís zeferino sobrinho	olho d'água do júlião	pos.
436	luís zeferino sobrinho	olho d'água do júlião	pos.
437	manoel abílio da silva	lagoinha	pos.
438	manoel abílio da silva	lagoinha	pos.
439	manoel abílio da silva	lagoinha	pos.
440	manoel abílio da silva	lagoinha	pos.
441	manoel agripino filho	olho d'água do júlião	pos.
442	manoel alcindo neto	folha branca	pos.
443	manoel antônio soares	lagoinha	pos.
444	manoel a. do nascimento	folha branca	pos.
445	manoel a. do nascimento	folha branca	pos.
446	manoel barbosa da silva	baixa do tamboril	prop.
447	espólio de manoel batista do nascimento: maria do socorro dos santos-repr.	lagoinha	pos.
448	manoel b. do nascimento	mundo novo	pos.
449	manoel cassiano de souza	porteirão	pos.
450	manoel da silva	lagoinha	pos.
451	manoel da silva	lagoinha	pos.
452	manoel da silva	lagoinha	pos.
453	manoel da silva	salão	pos.
454	manoel da silva	mata burro	pos.
455	manoel dos santos nunes	barroão	pos.
456	espólio manoel e. da silva	sít. saco	pos.
457	manoel felix de souza	salão vila nova	pos.
458	manoel felix de souza	salão vila nova	pos.
459	manoel fernandes da silva	harroço	pos.
460	manoel firmino da silva	piancó	pos.
461	manoel firmino da silva	piancó	pos.
462	manoel firmino da silva	piancó	pos.
463	manoel francisco dos santos	olho d'água do júlião	pos.
464	manoel francisco dos santos	olho d'água do júlião	pos.
465	manoel francisco dos santos	olho d'água do júlião	pos.
466	manoel francisco dos santos	olho d'água do júlião	pos.
467	manoel f. dos santos	folha branca	pos.
468	manoel francisco viana	mundo novo	pos.
469	manoel francisco viana	mundo novo	pos.
470	manuel gomes da silva	sít. gameleira	pos.
471	manuel gomes da silva	folha branca	pos.
472	manuel higinio nunes	piancó	pos.
473	manuel higinio nunes	piancó	pos.
474	manuel higinio nunes	piancó	pos.
475	manuel higinio nunes	piancó	pos.
476	manuel jacinto pêlo	espinheiro	pos.
477	manuel jacinto pêlo	carrapato	pos.
478	manuel jacinto pêlo	carrapato	pos.
479	manuel jacinto pêlo	folha branca	prop.
480	manuel jacinto pêlo	folha branca	prop.
481	manuel joaquim da silva	lagoinha	pos.
482	manuel José da silva	lagoinha	pos.
483	manuel José da silva	lagoinha	pos.
484	manuel José da silva	lagoinha	pos.
485	manuel luiz de queiroz	piancó	pos.
486	manuel luiz de queiroz	piancó	pos.
487	manuel luiz de queiroz	piancó	pos.
488	manuel luiz de queiroz	piancó	pos.
489	manuel luiz de queiroz	piancó	pos.
490	manuel marcelino da silva	olho d'água do júlião	pos.
491	manuel marcelino da silva	salgaçinho	pos.
492	manuel m. do nascimento	folha branca	pos.
493	manuel martins da silva	olho d'água do júlião	pos.
494	manuel martins da silva	olho d'água do júlião	pos.
495	manuel mavêl dos santos	porteirão	pos.
496	manuel odilon da silva	lagoinha	pos.
497	manuel odilon da silva	lagoinha	pos.
498	manuel odilon da silva	lagoinha	pos.
499	manuel odilon da silva	lagoinha	pos.

500	manoel odilon da silva	lagoinha	pos.
501	manoel odilon da silva	lagoinha	pos.
502	manoel s. dos santos	folha branca	pos.
503	manoel s. dos santos	espinheiro	pos.
504	manoel s. dos santos	espinheiro	pos.
505	espólio de manoel silvino do nascimento- ci-cero correia - repres.	lagoinha	pos.
506	manoel sobreira de sá	porteirão	pos.
507	manoel teixeira campos	cajuceiro	pos.
508	manoel vieira lima	folha branca	pos.
509	manoel vieira lima	olho d'água do júlião	pos.
510	manoel xavier de Araújo	olho d'água do júlião	pos.
511	margarida maria de Araújo	ranchão sto. antônio	pos.
512	maria alexandrina neta	folha branca	pos.
513	maria ana da silva	brejinho da serra	pos.
514	maria anália da conceição nascimento	olho d'água do júlião	pos.
515	maria antônia de a. ferraz	baixa do lério	pos.
516	maria anunciada de Jesus	olho d'água do júlião	pos.
517	maria anunciada de Jesus	olho d'água do júlião	pos.
518	maria anunciada de Jesus	olho d'água do júlião	pos.
519	maria anunciada de Jesus	olho d'água do júlião	pos.
520	maria da saúde dos santos	sít. lagoinha	pos.
521	maria da saúde dos santos	folha branca	pos.
522	maria das dores da silva	barroão	pos.
523	maria de fatima de Jesus	porteirão	pos.
524	maria de l. coelho souza	salão vila nova	pos.
525	maria de lourdes de souza	olho d'água do júlião	pos.
526	maria de lourdes menezes	mundo novo	pos.
527	maria do s. Araújo xavier e isaura alves xavier	sít. carrapateira	pos.
528	maria do socorro Araújo xavier	riacho do macaco	pos.
529	maria do socorro a. xavier	folha branca	prop.
530	maria do socorro a. xavier	folha branca	pos.
531	maria do socorro a. xavier	folha branca	pos.
532	maria do socorro a. xavier	folha branca	pos.
533	maria do s. dos santos	lagoinha	pos.
534	maria doralice de Araújo	carrapato	pos.
535	maria doralice de Araújo	folha branca	pos.
536	maria doralice de Araújo	folha branca	pos.
537	maria doralice de Araújo	olho d'água do júlião	pos.
538	maria eunice de souza	juazeiro	pos.
539	maria francelina de Jesus	salão vila nova	pos.
540	maria g. da silva souza	mundo novo	pos.
541	maria inês dos santos	olho d'água do júlião	pos.
542	maria joaquina nunes	piancó	pos.
543	maria José da silva	olho d'água do júlião	pos.
544	maria José da silva	olho d'água do júlião	pos.
545	maria José dias	folha branca	pos.
546	maria José dias	folha branca	pos.
547	maria José dias	folha branca	pos.
548	maria José gomes de sá	olho d'água do júlião	pos.
549	maria júlia do nascimento	folha branca	pos.
550	maria júlia do nascimento	folha branca	pos.
551	maria júlia do nascimento	folha branca	pos.
552	maria júlia do nascimento	serra do carrapato	pos.
553	maria leonor de carvalho	gameleira	pos.
554	maria luzia lima	folha branca	pos.
555	maria luzia lima	folha branca	pos.
556	maria marlene dos santos	folha branca	pos.
557	maria marlene dos santos	folha branca	pos.
558	maria marlene dos santos	folha branca	pos.
559	maria marlene dos santos	carrapato	pos.
560	maria p. do nascimento	carrapato	pos.
561	maria p. do nascimento	carrapato	s/inf.
562	maria p. do nascimento	folha branca	s/inf.
563	maria p. do nascimento	folha branca	pos.
564	maria p. do nascimento	folha branca	pos.
565	maria p. do nascimento	folha branca	pos.
566	maria p. do nascimento	folha branca	pos.
567	maria p. do nascimento	folha branca	pos.
568	maria santina silva ramos	porteirão	pos.
569	maria são pedro da silva	barriguda	pos.
570	maria senhora de Jesus	olho d'água do júlião	pos.
571	maria senhora de Jesus	olho d'água do júlião	pos.
572	maria senhora de Jesus	olho d'água do júlião	s/inf.
573	maria senhora de Jesus	olho d'água do júlião	pos.
574	maria senhorinha de souza	mundo novo	pos.
575	maria socorro silva de sá	cumbe	pos.
576	maria sônia d. de carvalho	logradouro	pos.
577	maria viana de c. amorim	mundo novo	pos.
578	maria viana de c. amorim	mundo novo	pos.
579	maria vandereis da silva	olho d'água do júlião	pos.
580	espólio maria v.s. santos	cumbe	pos.
581	maria verônica da silva	lagoinha	pos.
582	maria verônica da silva	lagoinha	pos.
583	marina ursina dória	porteirão	prop.
584	marina ursina dória	serra manoel sertão	pos.
585	marinha m. de q. santos	folha branca	pos.
586	matilde maria da silva	pedra d'água	pos.
587	maurício euclides de sá	gameleira	pos.

588	mauro henrique de lisboa	baixa do saco	pos.
589	miguel José da silva	pedra d'água	pos.
590	miguel martins dos reis	olho d'água do júlio	pos.
591	miguel r. de lisboa filho	lagoinha	pos.
592	moacir José de santana	salão vila nova	pos.
593	nivaldo balbina dos santos	lagoinha	pos.
594	nivaldo simplicio da silva	eumbe	pos.
595	noé gomes da silva	olho d'água do júlio	pos.
596	noé severino da silva	barriguda	pos.
597	odilon José batista	lagoinha	pos.
598	odilon José batista	lagoinha	pos.
599	olival dos santos de sá	baixa do lério	pos.
600	olival dos santos de sá	baixa do lério	pos.
601	oscar leobino gomes	lagoinha	pos.
602	oscar leobino gomes	lagoinha	pos.
603	oscar leobino gomes	lagoinha	pos.
604	oscar leobino gomes	lagoinha	pos.
605	oscar leobino gomes	lagoinha	pos.
606	oscar leobino gomes	lagoinha	pos.
607	oscar leobino gomes	lagoinha	pos.
608	oscar luiz de queiroz	lagoinha	s/inf.
609	osvaldo alves vieira	vila nova	pos.
610	otacilio vital neto	barriguda	pos.
611	otacilio vital neto	barriguda	pos.
612	patricio damião dos santos	folha branca	pos.
613	paulo joão do nascimento	folha branca	pos.
614	paulo joão do nascimento	olho d'água do júlio	pos.
615	paulo marcelino da silva	folha branca	pos.
616	paulo roberto lima lacerda	baixa do mulungu	pos.
617	paulo sérgio da silva	folha branca	pos.
618	espólio de pedro antonio da silva	olho d'água do júlio	pos.
619	espólio pedro a. da silva	pé de serra	pos.
620	espólio de pedro antonio da silva	olho d'água do júlio	pos.
621	pedro a. do nascimento	folha branca	pos.
622	pedro cavalcante da silva	baixa do barroão	prop
623	pedro cavalcante da silva	baixa do barroão	prop
624	pedro cavalcante da silva	mundo novo	prop
625	pedro cavalcante da silva	mundo novo	prop
626	pedro cavalcante da silva	mundo novo	prop
627	pedro cavalcante da silva	lagoinha	pos.
628	pedro francisco vieira	piacó	pos.
629	pedro francisco vieira	vila nova	pos.
630	pedro hugo lima soares	folha branca	prop
631	pedro joão da silva	olho d'água do júlio	pos.
632	pedro joão da silva	olho d'água do júlio	pos.
633	pedro joão da silva	olho d'água do júlio	pos.
634	pedro joão da silva	olho d'água do júlio	pos.
635	pedro joão de queiróz	lagoinha	pos.
636	pedro m. do nascimento	gameleira	pos.
637	pedro quirino rodrigues	lagoinha	pos.
638	pedro quirino rodrigues	lagoinha	pos.
639	pedro serafim lopes	brejinho do correios	pos.
640	pedro tadeu de lisboa	lagoinha	pos.
641	pereirão martins da silva	folha branca	pos.
642	potiguar de lima lacerda	pedra niuda	pos.
643	rafael xavier de araujo	folha branca	pos.
644	raimundo de souza duca	barroão	pos.
645	raimundo José dos santos	olho d'água do júlio	pos.
646	raimundo vieira do nascimento	olho d'água do júlio	pos.
647	raquel m. do nascimento	folha branca	pos.
648	regina alves dos santos	vila nova	pos.
649	regina alves dos santos	piacó	pos.
650	reginaldo carvalho souza	mundo novo	pos.
651	regivaldo José ferreira	folha branca	pos.
652	renato serafim de araujo	baixa do jeó	prop
653	rogério a. do nascimento	folha branca	pos.
654	rosa de l. souza maciel	alto da colina	prop
655	rosa maria basílio	barriguda	pos.
656	rosa maria basílio	barriguda	pos.
657	rosalvo dos santos nunes	mundo novo	pos.
658	rosalvo dos santos nunes	mundo novo	pos.
659	rosalvo dos santos nunes	mundo novo	pos.
660	rosalvo dos santos nunes	mundo novo	pos.
661	rosalvo dos santos nunes	canta galo	pos.
662	rosalvo dos santos nunes	folha branca	pos.
663	rosilda gomes da cruz	folha branca	pos.
664	sebastião José de carvalho	barroão	pos.
665	sebastião r. de araujo	sít. saco	pos.
666	seorinha maria nunes	piacó	pos.
667	seorinha maria nunes	piacó	pos.
668	seorinha maria nunes	piacó	pos.
669	severino dos anjos	salão	pos.
670	severino ferreira de souza	salão	pos.
671	silvina m. do nascimento	sít. carrapato	pos.
672	silvina m. do nascimento	folha branca	pos.
673	silvina m. do nascimento	folha branca	pos.

674	silvina m. do nascimento	folha branca	pos.
675	silvina m. do nascimento	folha branca	pos.
676	silvina m. do nascimento	folha branca	pos.
677	silvina m. do nascimento	folha branca	pos.
678	silvina m. do nascimento	folha branca	pos.
679	silvino joão do nascimento	olho d'água do júlio	pos.
680	silvino manocl da silva	olho d'água do júlio	pos.
681	tarcsio cavalcante torres	porteirão	pos.
682	tereza marilde de oliveira	barroão	pos.
683	terezinha de Jesus	olho d'água do júlio	pos.
684	terezinha neuza nunes	lagoinha	pos.
685	ubirajara de lima lacerda	folha branca	pos.
686	valdemar francisco vieira	vila nova	pos.
687	valdemar gomes de farias	lagoinha	pos.
688	valdenar gomes de farias	lagoinha	pos.
689	valdemar gomes de farias	lagoinha	pos.
690	valéria de souza ferraz	barroão	pos.
691	valéria de souza ferraz	barroão	pos.
692	verônica rosa xavier	folha branca	pos.
693	vicente da c. Coelho	carrapateira	pos.
694	vital	caqueiro	s/inf.
695	waldemar f. de souza	mundo novo	pos.
696	washington á. de araujo	folha branca	pos.
697	washington á. de araujo	folha branca	pos.
698	washington á. de araujo	pedra d'água	pos.
699	zenildo manocl da silva	lagoinha	pos.
700	zenildo manocl da silva	lagoinha	pos.
701	espólio zenivaldo gomes da costa	quixaba grande	prop
702	espólio zenivaldo gomes da costa	cruz verde	pos.
703	espólio zenivaldo gomes da costa	porteirão	pos.
704	zenon José dos santos	lagoinha	pos.

705	antônio leal rodolfo
706	associação pea. prod. rurais de lagoinha
707	joaquim antas soares
708	francisco nunes da cruz

Abreviaturas: sit. ocup.=situação da ocupação; prop =proprietário; pos =posseiro; s/inf. =sem informação; sít.= sítio.


### VII PARTE - CONCLUSÃO E DELIMITAÇÃO

No caso dos índios no Nordeste, a ocupação territorial não está dissociada do processo histórico-jurídico de domínio das terras dos antigos aldeamentos. Terras que, muitas vezes, eram parte de antigos territórios dos próprios grupos indígenas. Os Pankararu, como muitos outros povos indígenas na região, tiveram ao longo da sua história que "ajustar" sua dinâmica tradicional de ocupação territorial às limitações impostas pela expropriação a que foram sistematicamente submetidos. Esse processo reflete hoje, numa determinada apreensão que os índios possuem dos limites territoriais. A proposta da TI Entre Serras em si não traduz uma territorialidade "original", que vai muito além dos limites fixados historicamente, reproduzindo desse modo, a forma pela qual atualmente os Pankararu ocupam suas terras, o que implica no reconhecimento da terra indígena enquanto "setting" de um grupo social, extensão territorial que lhe permita reproduzir-se física, social e culturalmente.

Nesse aspecto, é necessário considerar as distintas formas de relacionamento com a terra, decorrentes da dinâmica da vida social dos Pankararu e dos usos simbólicos do seu território; a relação que o grupo mantém hoje com determinados sítios, cujas características específicas ou história particular os fazem importantes para sua afirmação étnica. Tais sítios são indispensáveis para a reprodução social e cultural do grupo, uma vez que parte dos elementos definidores da sua identidade étnica. O povo Pankararu, há algumas gerações, vêm sendo impedido de realizar esse modo tradicional de vida, tendo na sua consciência étnica, talvez, aliada a sua situação de tutelado do Estado, fatores importantes que impediram sua dissolução no interior da massa de camponeses despossuídos que povoa o Nordeste brasileiro.

Os limites delimitados da TI Entre Serras compreendem aqueles reivindicados pelos índios e reproduz em grande parte, o traçado das picadas abertas de "autodemarkação" realizada no ano de 1994. Para o povo Pankararu de Entre Serras, não só como espaço imprescindível que possibilita sua sobrevivência, a terra assume caráter simbólico fundamental, consiste espaço vital à sua continuidade física e cultural e a sua etnicidade. Os índios se afirmam descendentes dos "Encantados", entidades que habitam as serras, os "serrotes", as cachoeiras, os espaços relacionados ao cotidiano do grupo. É, através dos "Encantados", que a vida se faz eterna na natureza, no próprio espaço terreno. Os "índios não morrem, se encantam", reorganizam-se nas serras, nos "serrotes", como uma sociedade que é o espelho dos vivos.

Considerando os quatro componentes do conceito de terras tradicionalmente ocupadas pelos índios, conforme o § 1º do artigo 231 da Constituição Federal, isto é: 1) as habitadas em caráter permanente, 2) as utilizadas em suas atividades produtivas, 3) as imprescindíveis à preservação dos recursos ambientais necessários a seu bem-estar, e 4) as necessárias a sua reprodução física e cultural, todas

INSTITUTO	
	
Documentação	
SOCIOAMBIENTAL	
Fonte	DOU (159)
Data	19/08/2002 Pg. 001
Class.	FUNAI/RECIFE

sendo utilizadas "segundo seus usos, costumes e tradições", a proposta da Terra Indígena Entre Serras, com superfície de 7.750 hectares e perímetro de 53 km aproximadamente, compreende áreas imprescindíveis e necessárias à sobrevivência física, étnica e cultural do povo Pankararu de Entre Serras, dentre as quais destacamos: a) ao norte, "Salão", "Baixa do Mulungu", "Travessão do Governo" e "Pedra de Amolar"; b) ao leste, "Olho D'Água do Julião" e a "Folha Branca", nessa última localizam-se a "Pedra Santa" e a "Umbaúba", dois dos principais signos dos antepassados Pankararu; c) ao sul, "Salgadinho" e a "Carrapateira", onde encontra-se outra importante referência para os Pankararu, a "Imburana Ferrada"; d) ao oeste, "Brejinho da Serra" e a "Barriguda".

Ivson J. Ferreira Carlos Alexandre Barboza P. dos Santos  
(Antropólogo - FUNAI/RECIFE) (Antropólogo - FUNAI/UNESCO)

Diretoria de Assuntos Fundiários - DAF  
Departamento de Demarcação - DED  
Memorial Descritivo de Delimitação  
Denominação  
Terra Indígena ENTRE SERRAS  
Aldeias Integrantes  
Barriguda, Logradouro e Baixa do Lero  
Grupo Indígena  
Pankararu  
Localização  
Municípios: Petrolândia e Tacaratú Estado: Pernambuco  
Administração Executiva Regional: Recife  
Coordenadas dos Extremos

Extremos	Latitude	Longitude
Norte	09°02'52" S	38°09'43" Wgr.
Leste	09°09'53" S	38°07'18" Wgr.
Sul	09°10'28" S	38°09'10" Wgr.
Oeste	09°05'37" S	38°15'58" Wgr.

#### Base Cartográfica

Nomenclatura	Escala	Órgão	Ano
SC.24-X-C-II	1:100.000	DSG	1985

#### Dimensões

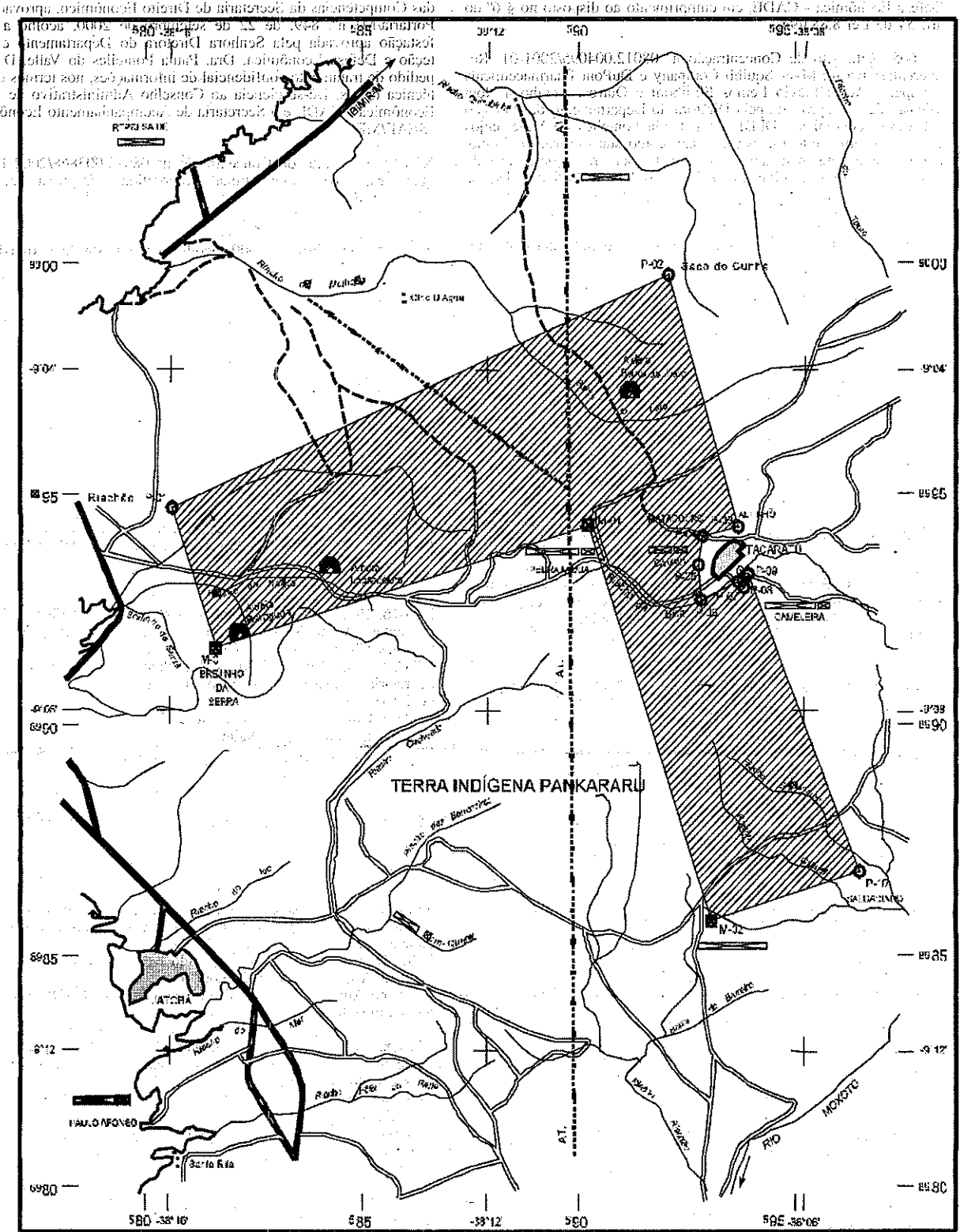
Superfície: 7.750 ha (sete mil, setecentos e cinquenta hectares), aproximadamente.

Perímetro: 53 km (cinquenta e três quilômetros), aproximadamente.

#### Descrição do Perímetro

NORTE: partindo do ponto 01 de coordenadas geográficas aproximadas 09°05'37" S e 38° 15'58" Wgr., localizado no lugar denominado Riachão, segue por uma linha seca até o ponto 02 de coordenadas geográficas aproximadas 09°02'52" S e 38°09'43" Wgr., localizado no lugar denominado Saco do Cunha. LESTE: do ponto antes descrito, segue por uma linha seca até o ponto 03 de coordenadas geográficas aproximadas 09°05'50" S e 38°08'51" Wgr., localizado no lugar denominado Altinho; daí, segue por uma linha seca até o ponto 04 de coordenadas geográficas aproximadas 09°05'56" S e 38°09'17" Wgr., localizado na faixa de domínio esquerda da estrada que liga Tacaratú ao depósito de lixo, no lugar denominado Matadouro; daí, segue por uma linha seca até o ponto 05 de coordenadas geográficas aproximadas 09°06'17" S e 38°09'20" Wgr., localizado no lugar denominado Alto do Campo; daí, segue por uma linha seca até o ponto 06 de coordenadas geográficas aproximadas 09°06'42" S e 38°09'19" Wgr., localizado na margem esquerda do Riacho da Bica; daí, segue por uma linha seca até o ponto 07 de coordenadas geográficas aproximadas 09°06'29" S e 38°08'50" Wgr., localizado na faixa de domínio direita da estrada que liga Tacaratú a Gameleira, próximo a um poste da CELPE; daí, segue por uma linha seca até o ponto 08 de coordenadas geográficas aproximadas 09°06'32" S e 38°08'46" Wgr., localizado no lugar denominado Caldeirão da Gameleira; daí, segue por uma linha seca até o ponto 09 de coordenadas geográficas aproximadas 09°06'23" S e 38°08'43" Wgr., localizado na faixa de domínio direita da estrada que liga Tacaratú a Altinho; daí, segue por uma linha seca até o ponto 10 de coordenadas geográficas aproximadas 09°09'53" S e 38°07'18" Wgr., localizado no lugar denominado Salgadinho. SUL: do ponto antes descrito, segue por uma linha seca até o marco M-02 de coordenadas geográficas aproximadas 09°10'28" S e 38°09'10" Wgr., localizado no lugar denominado Carrapateira ou Imburana Ferrada; daí, segue por uma linha seca até o marco M-01 de coordenadas geográficas aproximadas 09°05'49" S e 38°10'44" Wgr., localizado no lugar denominado Espinheiro ou Pedra Miúda; daí, segue por uma linha seca até o marco M-0 de coordenadas geográficas aproximadas 09°07'16" S e 38°15'25" Wgr., localizado no lugar denominado Brejinho da Serra ou Piancón. No trecho compreendido entre os marcos M-02 e M-0, confronta-se com a T.I. Pankararu. OESTE: do ponto antes descrito, segue por uma linha seca até o ponto 01, início da descrição deste perímetro, Responsável técnico pela Identificação dos Limites: Doralcio Dornelas da Costa, Técnico em Agrimensura, CREA nº 8.607/TD - GO.





SINAIS CONVENCIONAIS

- TERRA INDÍGENA DELIMITADA
- ALDEIA INDÍGENA MALUÇA INDÍGENA
- ALDEIA INDÍGENA MALUÇA INDÍGENA
- ALDEIA INDÍGENA MALUÇA INDÍGENA
- ALDEIA INDÍGENA MALUÇA INDÍGENA
- FAIXA INDICATIVA LINHA DE TRANSFERÊNCIA ATET
- INDICATIVA DE INVESTIMENTO SOCIAL
- INDICATIVA DE INVESTIMENTO SOCIAL
- INDICATIVA DE INVESTIMENTO SOCIAL
- RIO PERMANENTE RIO INTERMITENTE
- LARGURAÇÃO TERRENO SILENCIOSO A INUNDACAO
- LIMITE ESTADUAL LIMITE MUNICIPAL

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA  
 FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI  
 DIRETORIA DE ASSUNTOS FUNDIÁRIOS - DAF

TERRA INDÍGENA ENTRE SERRAS		DELIMITAÇÃO	
PETROLÂNDIA e TACARATU		7.750 ha	53 km
PERNAMBUCO	RECIFE	1420.300	09/00/2002
		2.349/02	SC 24-X-U-11
		050/P-1-B/08	